

SUPERNOVA

boletim informativo do CEFISMA

Produção do centro acadêmico da física USP (CEFISMA)

| Agosto 2025

Feliz aniversário Gabriel Ensolarado!

80 anos da bomba atômica

O tema da energia nuclear e das bombas nucleares voltou à discussão pública com toda força nos últimos meses. Isso porque os ataques dos EUA e Israel ao Irã tiveram como justificativa por parte dos agressores que o país persa estava construindo sua própria bomba atômica e seu programa nuclear deveria ser eliminado completamente. Isso quando os EUA e o Irã estavam em negociação sobre esse tema.

escrito por Osvaldo de Souza

página 2

Um Coletivo em Urano

Após assistirmos o documentário e lermos o texto, entramos em regime de roda de conversa. Em regime de partilha de experiências. Em regime de opiniões-vivências. Novamente em regime de roda de conversa. Em regime de revolução. E, então, nós entramos em estado de coletivo.

escrito por Triz

página 5

Roda de Conversa ENADE, NEM e ENSINO

No dia 13 junho de 2025, o Cefisma, Centro Acadêmico do Instituto de Física da USP, organizou uma Roda de conversa com o tema “ENADE, NEM E ENSINO”, para a qual foi realizado um convite para a Célula de Professores (Capital-SP) do PCBR compôr a mesa. Abaixo transcrevemos as falas ocorridas na mesa para servir de subsídio para outros debates.

escrito por Carlos Chaves

página 6

Coletânea de Artes

Aprecie algumas obras de artes produzidas pelos alunos do Instituto!

página 9

Próximos Eventos

Confira o calendário de eventos no IFUSP

página 13

Repasses

Repasse dos RDs das reuniões de agosto e repasse financeiro do Cefisma do mês de julho.

página 14



Gostaria de enviar a sua contribuição para o Boletim Supernova?

Mande seu texto ou sua arte para a próxima edição através do QR code!



80 anos da bomba atômica

Na fase imperialista do capitalismo, o desenvolvimento das forças produtivas se voltam contra a humanidade

O tema da energia nuclear e das bombas nucleares voltou à discussão pública com toda força nos últimos meses. Isso porque os ataques dos EUA e Israel ao Irã tiveram como justificativa por parte dos agressores que o país persa estava construindo sua própria bomba atômica e seu programa nuclear deveria ser eliminado completamente. Isso quando os EUA e o Irã estavam em negociação sobre esse tema. Os EUA, ao lado da Rússia, são os maiores detentores de ogivas nucleares do mundo, foram os primeiros a testar e usar esse tipo de arma em uma guerra e, desde então, hipocritamente, são aqueles que, em última instância, controlam a produção e posse dessas armas por outros países. Em julho completou-se 80 anos dos primeiros testes feitos pelos EUA no deserto do Novo México (16 de julho de 1945). Nos dias 6 e 9 de agosto de 1945 o presidente dos Estados Unidos, Harry Truman, ordenou o lançamento de duas bombas atômicas, Little Boy e Fat Man, sobre as cidades de Hiroshima e Nagasaki, no Japão, matando mais de 200 mil pessoas, parte delas instantaneamente, outra parte ao longo daquele ano, por consequência dos graves ferimentos da explosão.

Atualmente existem aproximadamente 12 mil ogivas nucleares no mundo em posse de 9 países. Rússia e EUA com aproximadamente a mesma quantidade cada, somam em torno de 10 mil ogivas, seguidos pela China, com 600, França, 290, Reino Unido, 225, Índia, 180, Paquistão, 170, Israel, 90, embora esse número não seja confirmado oficialmente, e com pesquisas que apontam a capacidade em termos de matéria-prima para possuírem até 190 bombas e a Coreia do No-

nte, com estimativa entre 30 e 50 ogivas. Esse número total já foi bem maior durante a guerra fria, quando parte desses países possuíam dezenas de milhares de artefatos desse tipo. Mas para entender como se chegou a essa situação é preciso retomar ao menos o ano de 1933.

Do ponto de vista da física, foi em 1933 que se chegou a uma teoria mais acabada da utilização da energia nuclear, já investigada desde o final do século XIX. É útil perceber que se trata do mesmo ano em que os nazistas chegam ao poder na Alemanha e que a oposição de Esquerda Internacional rompia com a tarefa de resgatar a III Internacional estalinizada e passava a defender a construção da IV Internacional. Devido ao contexto social e político que já indicava a possibilidade de uma conflagração mais ampla, a pesquisa nuclear avançou rapidamente. O Reino Unido e a Alemanha estavam à frente desse desenvolvimento. Em um processo contraditório, o desenvolvimento das forças produtivas da humanidade, enclausuradas pela propriedade privada e pelas fronteiras nacionais, neste caso, serviram para a destruição massiva das próprias forças produtivas, no contexto da Segunda Guerra Mundial.

A ideia central da energia nuclear é simples, alguns átomos pesados, como o urânio 235, são instáveis e buscam a estabilidade se dividindo em átomos mais leves. Mas a soma das massas desses átomos leves não é igual à massa do urânio inicial. A diferença é a massa transformada em energia, tendo esse processo recebido o nome de fissão nuclear. Paralelamente às pesquisas sobre fissão nuclear, estava sendo desenvolvida a teoria da fu-

são nuclear, que implica a fusão de átomos leves, liberando grandes quantidades de energia (é o mesmo processo que acontece no Sol, por exemplo). exemplo). Em 1952, os EUA testaram a primeira bomba de fusão (também chamadas de bomba H ou termonuclear), a Yve Mike, com 10,4 megatons, 500 vezes mais potente do que a bomba de Nagazaky. Nove anos depois, em outubro de 1961, a URSS testou a arma mais poderosa que a humanidade já viu, a “Tsar bomba”, com 50 megatons, 3300 vezes mais forte que a bomba que caiu sobre Hiroshima. Apenas para comparação, as alturas das nuvens em formato de cogumelo, que são características dessas bombas, atingiram 41 km no teste dos EUA e 65km no teste da URSS, enquanto em Hiroshima foi de aproximadamente 16 km.

Em 1939 a Alemanha tentou comprar uma grande quantidade de urânio da Bélgica. Um grupo de cientistas tentou alertar a Bélgica, mas como eram exilados nos EUA e com pouca influência política não obtiveram sucesso. Buscaram então Albert Einstein para intermediar. Einstein, também exilado nos EUA, acreditava que seria necessário primeiro alertar o governo estadunidense da possibilidade da Alemanha construir sua bomba atômica. Escreve assim a sua famosa carta ao presidente dos EUA, Franklin Roosevelt. Curiosamente, foi o burguês Sacks quem levou a demanda até as altas cúpulas do governo americano. Em setembro de 1939 começou a Segunda Guerra Mundial, pouco tempo depois os EUA iniciaram o projeto Manhattan e em menos de 5 anos já tinham superado a Inglaterra e a Alemanha (muito mais afetadas pela guerra) na construção da bomba, construiu-se um verdadeiro parque industrial para o enriquecimento de urânio (separação do urânio do minério), tratamento de plutônio e produção final.

Em julho, as primeiras vítimas da arma mais poderosa que o ser humano já construiu conheciam seu poder, moradores locais de Los Alamos, no Novo México. A Alemanha já estava derrotada, Adolf Hitler já estava morto, e o Japão já não oferecia qualquer resistência considerável. Depois de um ultimato, sem revelar a arma, na manhã do dia 6 de agosto de 1945, os EUA jogaram sobre a cidade de Hiroshima a primeira bomba atômica utilizada em um conflito. Três dias depois era a vez de Nagasaki, totalizando mais de 200 mil mortos nesses atentados. As bombas foram sobre o Japão, mas tinha o objetivo de colocar o mundo todo de joelhos, especialmente a URSS, que se tornaria a partir dali seu adversário principal. Terminava a Segunda Guerra para logo iniciar a Guerra Fria.

Fruto dessa capacidade militar, reflexo de sua capacidade econômica, os EUA foram estabelecendo sua hegemonia mundial. A criação da ONU, em outubro de 1945, serviu (e serve) aos interesses do imperialismo. A partir daí manejou a questão nuclear à sua maneira. Em 1953, o presidente dos EUA Eisenhower realizou na ONU um longo discurso intitulado Átomos pela paz, onde fomentou a criação de uma agência internacional de regulação da energia nuclear. A Agência Internacional de Energia Atômica - IAEA, foi criada logo depois, e novamente serviu ao imperialismo na regulação internacional da produção dessas armas. O palavreado sobre a contenção das armas nucleares acontecia simultaneamente aos testes com as bombas termonucleares no contexto da Guerra Fria.

Na década de 60, cinco potências eram dotadas de armas nucleares: EUA, Reino Unido, França, URSS e China. Estabelecia-se o conceito de ‘destruição mutuamente assegurada’, ou seja, a ú-

nica forma de se proteger de um ataque nuclear seria também possuir bombas atômicas, A ONU elaborou um acordo para conter a proliferação dessas armas, o Tratado de Não Proliferação (TNP), que diz basicamente que qualquer país que tenha testado uma arma nuclear até 1967 pode manter seu arsenal, os demais não podem construir novas bombas. Estabelecia-se o monopólio das armas nucleares nas mãos do imperialismo e de alguns poucos países. Israel, Índia e Paquistão nunca assinaram o tratado e não podem ser vistoriados pela ONU. No final de 1950, com ajuda da França e dos EUA, Israel começou a construir suas bombas. A Índia, com a ajuda dos EUA e o Paquistão, com ajuda da China, iniciaram seus programas nucleares no mesmo período. Em 1981, no Iraque e em 2007, na Síria, Israel bombardeou instalações onde supostamente estariam sendo construídas armas nucleares. Em 2003, a Coreia do Norte abandona o TNP e em 2006, se torna o nono país com armamento nuclear. De passagem, mencionamos que o Brasil assinou o TNP em 1998, no governo FHC, se comprometendo, de acordo com as normas ditadas pelo imperialismo, de não criar um programa nuclear bélico.

O Irã fez parte do programa Átomos pela paz, recebendo inclusive um reator nuclear dos EUA em 1967 e assinou o TNP um ano depois. Em 2015 assinou um acordo com seis potências nucleares onde aceitava ser monitorado pela AIEA, que anos antes havia anunciado que o Irã havia realizado atividades no sentido da construção da bomba. Em troca, as potências retirariam uma série de sanções econômicas ao país. Trump, em seu primeiro mandato, abandonou unilateralmente esse acordo e retomou as sanções ao Irã. Em resposta, o Irã avançou no seu programa nuclear, sem, no entanto, chegar à construção da bomba.

É sobre esse contexto que vemos os EUA, proprietário de mais de cinco mil ogivas nucleares (de fissão e de fusão), tentar controlar a produção ou não das armas atômicas de outros países. No caso do Irã, uma flagrante interferência em sua já frágil soberania. Fica claro que as justificativas usadas nas recentes disputas em torno à questão nuclear ocultam razões submersas muito mais profundas. Entre elas está a tentativa de derrubar a república islâmica ampliando o controle regional sobre as imensas fontes de matéria-prima e rotas comerciais. O aprofundamento da crise mundial tem provocado uma escalada bélica mundial, além de uma retomada de programas nucleares por parte de países como a França, Reino Unido, Japão entre outros.

A fase imperialista do capitalismo implica na busca, por parte dos países ricos, de um maior controle sobre os recursos naturais, rotas comerciais e zonas de influência comercial, tudo isso sobre a base da propriedade privada dos meios de produção. As tendências bélicas e o armamento dos países respondem à crescente possibilidade de um conflito ampliado em um futuro próximo. As forças produtivas da humanidade, entre elas a ciência, neste contexto, se voltam contra a própria humanidade provocando a barbárie e a destruição. Persiste assim, a tarefa de encontrar um caminho emancipatório que liberte as forças produtivas da humanidade das atuais relações sociais de produção, o que implica em uma nova forma de produzir e viver.

Sobre o autor

Oswaldo de Souza é professor contratado do IFUSP, doutor em educação e mestre em Ensino de Ciências.

Um coletivo em Urano

No dia 8 de agosto, aconteceu a terceira sessão de cinema do Coletivo Prisma Gabi Weber deste ano. A primeira exibiu 'Paris is Burning' e a segunda exibiu 'Bixa Travesty'. Na mais recente, trouxemos o documentário 'BloodSisters: leather, dykes and sadomasochism' de Michelle Handelman e lemos o texto 'Prótese, mon amour' de Paul B. Preciado. O filme, como o título sugere, documenta a comunidade lésbica sadomasoquista usuária de couro de São Francisco; o texto, como o título não sugere, explora a criação e status político da identidade *butch* - lésbicas, em sua maioria, que performam masculinidade; algo como nossa caminhoneira ou (minha preferência) nossa fancha - sob uma ótica histórica e contrassexual da teoria do Preciado.

Não nego que tive grande influência na idealização deste evento, 'BloodSisters' é um dos meus filmes favoritos e, ultimamente, é impossível me encontrar sem a companhia de um livro do Preciado. Mas, eu nunca tive grandes pretensões de começar um grupo sadomasoquista no IFUSP ou de convencer alguém que eu sei algo sobre teoria queer. Acho que me vejo muito nas pessoas entrevistadas em "BloodSisters" e nas palavras do Preciado; escrevi uma breve resenha do filme depois de reassisti-lo pela primeira vez que resume muito do que sinto em relação a este documentário:

'Passei a primeira metade do filme com o "manifesto contrassexual" do Preciado em mente; ando pensando muito sobre a construção da identidade sexual e o que significa ter algum poder sobre ela. Quão perigoso é aceitar a identidade pré-definida? Quanto consentimento realmente existe em sexo em que ambas as partes fazem o que acham ser correto, que a única conversa que

se tem é para dizer um "sim", chamar de consentimento, e não falar mais? Não tem como negar que a identidade SM leather dyke trás consigo - intencionalmente ou não - novas questões para quem assume entender identidade sexual, gênero e patriarcado.

Entretanto, tal como na primeira vez que assisti, esse documentário pega no coração. O sentimento de pertencimento, de que existo. Nós, pessoas lgbt, carregamos um legado. não somos pessoas sem família, sem comunidade; teve alguém antes de nós. Pessoas que conformavam ainda menos do que nós conformamos, com identidades de gênero e identidades sexuais autenticamente suas. não tem como não sorrir, não se fascinar.'

Precisava trazê-los para o IFUSP - tanto o filme quanto o Preciado -, colocá-los à conversa; precisava que outras pessoas lgbts vissem eles, que validassem esse meu sentimento.

Quando se sonha com a USP no ensino médio, se pensa em muitas coisas. Eu ansiava por minha ideia de cidade universitária - uma junção de *Legalmente Loira* com *American Pie* -, pela ideia de estar cercada por um horizonte sem fim de conhecimento, fazer dezoito anos, sair do interior de São Paulo e por finalmente pertencer. Não se entende o conforto que existe em pertencer até enfim poder olhar para sua esquerda, para a sua direita e não se sentir diferente; quando se conversa sobre a vida e suas experiências e, não só se sentir ouvido. Se sentir igual. E, então, as

experiências que lhe são contadas de volta expandem sua compreensão sobre as suas.

Após assistirmos o documentário e lermos o texto, entramos em regime de roda de conversa. Em regime de partilha de experiências. Em regime de opiniões-vivências. Novamente em regime de roda de conversa. Em regime de revolução. E, então, nós entramos em estado de coletivo. Um coletivo que nasceu sempre desse jeito, um coletivo sempre em trânsito; de pessoas que transam, de pessoas que amam; um coletivo que pode ser descrito por *labels* mas que deles se liberta quando junto, um coletivo que é sujo e anti-higiênico.

Roda de Conversa Cefsima - ENADE, NEM e ENSINO

No dia 13 junho de 2025, o Cefsima, Centro Acadêmico do Instituto de Física da USP, organizou uma Roda de conversa com o tema “ENADE, NEM E ENSINO”, para a qual foi realizado um convite para a Célula de Professores (Capital-SP) do PCBR compôr a mesa. Abaixo transcrevemos as falas ocorridas na mesa para servir de subsídio para outros debates.

Denis S.

Sou o Denis, estou há um tempo na Licenciatura, Vou começar abrindo a mesa reforçando o que o Ely falou, se preocupar com educação pública, mesmo que seja a educação básica é se preocupar também com a educação universitária, elas estão ligadas, os processos de ataque podem ser sentidos tanto lá quanto aqui e é isso que vamos falar. Começando com um panorama histórico de como chegamos à esse estado de coisas, das decisões serem tomadas de formas tão violentas, tão aliadas aos interesses de mercado. De uma produção de mão de obra não especializada. Eu acho que um ponto mais marcante da nossa história recente foi o

Desde que me mudei para São Paulo, senti muita falta de ser pertencente a uma comunidade queer - uma comunidade para além de meus amigos - e, nesse Cinema e Debate, me veio à esperança: uma Comunidade queer no ifusp é possível. Que possamos discutir e entender juntos o que é ser e que, então, com a convivência eu possa construir minha identidade na imagem da de vocês.

Sobre o autor

Triz é estudante do bacharelado e membro do Coletivo Prisma GW.

Golpe de 2016, só dando essa lembrada, que ela deu uma abertura para esse tipo de Ensino mais Neo-liberal, mais ligado a esse mercado de consumo.

Lembrando um pouco que em 2016, com o Golpe do Temer, ele já quebra dois direitos básicos da nossa Constituição, a primeira coisa é que ele já faz um corte tremendo de gastos, estabelecendo tetos de gasto para todo o Ensino Público, tanto no Ensino Básico quanto no Ensino Superior. E a gente sofre com esses cortes até hoje, que inclusive impediu a sequência do PNE - Plano Nacional de Educação, que visava aumentar o investimento em educação até 12% do PIB até ano passado, que foi um plano instituído em 2014 pela Dilma. E também ele vem com o corte da Previdência, então esse ataque à educação sempre vem ligado à segurança dos trabalhadores. [...]

Carlos Chaves

Primeiro, boa tarde, quero começar me apresentando, sou Carlos Chaves, militante do PCBR, estou voltando à casa, pois construí durante

alguns anos o Cefisma então é muito bom ser convidado para voltar e falar de educação e do que a gente tem feito. Atualmente sou professor no Estado, numa escola na Zona Norte, dando aula de Física para o Ensino Médio. A fala que vou fazer aqui, principalmente o que toca nos pontos sobre a greve não é uma visão consensuada pelo Sindicato sobre esse processo, é muito mais um balanço do PCBR sobre isso, e da minha própria experiência.

Para além disso, o nome dessa roda é ENADE, NOVO ENSINO MÉDIO E ENSINO DE FÍSICA, quero focar principalmente na questão do Enade. O que quero fazer é tentar dar um panorama um pouco retrospectivo e principalmente falar das influências, principalmente Estadunidense na implementação dessa política educacional no Brasil. Porque, começando do começo, o ENADE é o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, ele é aplicado em Instituições de Ensino Superior (IES) e para a educação básica temos o IDEB que é o índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). [...]

Todo esse trabalho que eles fizeram não serviu para os propósitos de desenvolvimento e melhora da educação mas, pelo contrário, serviu para: 1) um avanço da entrada de grandes corporações privadas no setor da educação pública, então, a partir do momento em que você separa o pedagógico da administração e gestão escolar, se

abre espaço para as corporações cada vez mais balizarem o que deve ser a educação e como ela deve funcionar.

Para além disso, abriu margem para, 2) Privatização e Opressão de vários setores que atuam na educação. A princípio sobre os professores, porque é feita uma imposição curricular, e nesse sentido qualquer semelhança com a situação brasileira não é mera coincidência, mas principalmente pelas gestões escolares. Porque a escola, a partir do momento em que você tem esses índices, ela deixa de ter um papel social de formação educacional desses estudantes, ela passa a ter uma função que é praticamente corporativa, que é de alcançar um índice, que deve ser batido, às custas do que? Não importa! Se você precisar massacrar tanto a sua gestão democrática, quanto a participação efetiva dos estudantes, suas formas de expressão, ou seu autoconhecimento para chegar naquele índice, você vai fazer isso. Porque esse índice vale meta, vale bonificação para esses profissionais todos e no limite é o que vale o emprego das pessoas.

Estou quase finalizando aqui, queria só citar um trecho de balanço sobre esse processo todo lá nos Estados Unidos que diz: “Esse processo vem acompanhado de grande interferência do setor privado de educação, as grandes fundações vem



Gostaria de enviar a sua contribuição para o Boletim Supernova?

Mande seu texto ou sua arte para a próxima edição através do QR code!



promovendo reformas educacionais baseados num modelo de gestão do setor corporativo, sem considerar a sua pertinência para o setor de ensino. Você não precisa saber nada sobre crianças ou educação, o apelo do mercado é a ideia de que a libertação das mãos do governo é uma libertação por si só”. Esse é o mesmo processo que estamos passando aqui no Brasil, especialmente em São Paulo, com Tarcísio e Ricardo Nunes. Nos últimos meses, tanto na Prefeitura quanto no Estado, tivemos de forma totalmente autoritária, atravessada a demissão de dezenas de diretores, tanto da Rede Estadual quanto Municipal, porque supostamente “não bateram metas”. Metas essas que diziam muito menos sobre a qualidade escolar e muito mais quantitativas. “Queremos mostrar essas planilhas na próxima campanha eleitoral”, então quem não bater essas metas, seja de presença em sala de aula, independente da qualidade dessa presença ou da falsidade desse dado, seja de acertos na prova paulista, aí a sua gestão pode estar demitida mas também de uso de plataformas. E com isso entramos no último ponto que eu queria falar que é sobre esse aspecto da mercantilização. [...]

PERGUNTAS

André

A Adesão ao ENADE foi feita à pouco tempo mas faz tempo que esse debate aparece aqui pelo IFUSP e pela USP então porque que o DCE, os CAs, a representação estudantil não fizeram nada?

Carlos

Detalhes sobre o porquê não falaram, se não falaram, acho que em cada momento, em cada conjuntura específica daria para ter uma resposta

um pouco distinta mas, a resposta que eu te dou hoje. Com a consciência que tenho hoje desses processos é que parte principalmente de dois pontos: 1) A falta de apropriação e profundidade que temos sobre todas essas questões, a falta de estudo mesmo. Então o que acontece, principalmente no Movimento Estudantil, mas mesmo lá no movimento sindical é que se está sempre nesse processo de resistir à pauta que está explodindo na nossa cara naquela hora. [...]

Em especial aqui na USP, acho que tem um segundo aspecto, 2) que é o problema do viés muito sério, essa questão do ENADE aparece aqui como uma coisa menos grave porque a USP já é a maior universidade, considerada a melhor universidade do País. Então estamos bastante confortáveis com essa posição de que “Nós somos uma ilha”. Muito provavelmente nossos especialistas vão ajudar a formular quais vão ser os índices de análise considerados no ENADE, então meio que o nosso está garantido.

[...]

Ely

Agradeço em nome do Cefisma quem colaborou com a mesa, participou do debate comentando ou assistindo. Quem tiver sugestões pode entrar em contato com o Cefisma, pois isso faz parte da construção de uma entidade de luta e altamente democrática como deve ser.

Acesse o texto completo em:



Coletânea de Artes

Aprecie algumas obras de artes produzidas pelos alunos do Instituto!

The Years

Triz Persoli

I would like to think my heart aches
For the poor ones that are so alone,
Whose frightening feelings of lonely sadness
Have, may, might, will certainly come.

You've loved me desperately so.
Even if the greatest indifference,
Were, upon us, wickedly bestowed
And I were to Orlando became;

Through three hundred years of solitude,
Your once undying love would be enough
To endure the hours that fill the mundane,
For you have loved me desperately so.

Âmago

Márcio B.

Ó minha grande e esbelta perfeição,
Mais cortejada que a vulgaridade,
Venho nessa duvidosa canção
Expor partes de sua crueldade.

Devaneando preso nessa cela,
Correntes amarradas em meus pulsos,
As nascentes em sua mão tão bela
Pondero se meus protestos são justos.

Tu me bates até me arrancar o couro,
Roubas de meu corpo as piruetas
Contente, você me jogou no estouro.

Mesmo condenando-me a ter venetas,
Paro minha difamação e lhe dou ouro.
Meu alumbramento são suas estrelas.

Responda, leitor, responda!

Hairu

Diga-me, leitor, o que é estar vivo?
É acordar com o desgosto da rotina,
Antes de banhar-se com a falsidade,
E de desjejuar-se com a fome.

Esse dejavu não é ilusório,
É um sintoma dessa enfermidade.
É por repetir o óbito diário,
Na fé de um dia diferente.

Estar vivo é sobre tal,
Sobre vestir-se com a pele falsa.
Falsa, mas saudável e bonita,
Aquilo que todos são, mas ninguém é.

Quer estar vivo, leitor?
Sempre estive, nunca percebeu.
O estar verdadeiro é o que queremos,
Mas a esperança de estar nunca existiu.

Jeanne Dielman

Maria Dressano

Jeanne Dielman olhava convictamente para baixo quando entrei no cômodo, parecia que já estava nessa mesma posição há muito tempo, uma curva grosseira tinha se instalado em seu pescoço.

Não reparou em minha entrada e concluí que também não se importaria com a minha saída. Sentei sutilmente na cadeira ao lado da mesa onde Jeanne preparava metodicamente a massa de uma torta de carne, não era permitido olhar para os lados ou emitir qualquer som. Se tornou a máquina que foi criada para ser. Meu coração batia tão escandalosamente alto que senti vergonha por quebrar o silêncio sepulcral sentido no ar frio da casa. Casa essa que exigia um comportamento milimetricamente medido a quem entrasse, padronizando a espontaneidade e tornando a língua pesada: não fale.

Vislumbrei de relance seus olhos, escuros e sólidos, apenas por um segundo antes que saísse da cozinha com passos firmes. A segui timidamente.

- Me dê a oportunidade de olhar para você.- Uma única fala custou-me o fôlego.

Nos sentamos na sala, a 5 metros de distância, pareciam 5 quilômetros, não conseguia enxergar com clareza suas feições de onde estava, ela permanecia mirando o tapete, custava-lhe muito ficar parada no ócio da tarde que se prolongava além da ampla janela em suas costas.

Seu vazio não era uma consequência da vida que viveu, era simplesmente sua essência. Possuía um consciente tão limitado que não lhe permitia ser triste, não lhe dava espaço sequer a melancolia ou a solidão, num espaço tão pequeno sua própria forma bastava.

Algo a incentivou a levantar a cabeça, olhou para mim como se me percebesse naquele momento. Conversamos a tarde toda sem pronunciar sequer uma palavra. Não nos compreendíamos, mas compreensão nunca foi necessária, estávamos comprovando nossas existências pelo simples fato de nos abirmos a visão da outra. Tudo era visto, os traços mais simples e comuns eram notados, vi a cor vermelha de seus cabelos mudarem com o escurecer e as poucas vezes que piscava os cílios curtos. Sua figura emanava desinteresse. Ninguém jamais pararia apenas para olhar seu rosto e isso era o que instigava uma ingênua curiosidade em meu peito.

Uma ausência de ser nunca me foi tão tentadora, Jeanne Dielman não tinha nada, é só o que ressalta aos olhos e isso é tudo que nunca conseguirei.

Sobre o autor:

Maria Dressano é aluna do bacharelado e publica essa crônica em homenagem a nova mostra do Cinusp: Nada acontece.



**Gostaria de
enviar a sua
contribuição
para o
Boletim
Supernova?**



*Mande seu texto
ou sua arte para a
próxima edição
através do QR
code!*



Galáxia M83

Ganargas

Arte Visual



Lua em tons minerais

Yuri Luiz

Curioso pelo céu noturno e sempre registrando as belezas do universo com um telescópio.

Arte Visual



Folhas escorregadias

Hugo Menhem

Arte Visual



Uma captura da Via Láctea no mês de Julho

Suellen Camilo

Estudante do bacharelado e divulgadora científica

Arte Visual

Próximos Eventos

Confira o calendário de atividades no IFUSP

29 de Agosto

Agostina

No mês de agosto, o instituto de física segue pulando fogueira! A tradicional festa Agostina vai acontecer no Morro da Coruja, trazendo o São João fora de época das 22h às 6h.

27 de Agosto

Reunião Aberta com os RDs

Teremos a primeira reunião aberta com os RDs (representantes discentes) deste semestre. É importante que todos os estudantes que possam estar presentes venham na reunião para conhecer os RDs, ficarem sabendo do que é discutido nas reuniões do IFUSP e compartilhem suas reclamações, dúvidas e sugestões equanto discentes do IFUSP. As pautas para essa reunião são: balanço do semestre passado, mudanças na grade e requisitos, próxima eleição dos RDs e eleição do DCE. Das 12h30 até 14h, na sala 2024, venha!

01 a 05 de Setembro

VII Escola de Inverno Jayme Tiomno

Durante a semana da pátria teremos a Escola de Inverno Jayme Tiomno, contando com minicursos, sessões de posters, visitas a laboratórios e mesas-redondas. Os cursos oferecidos são:

- ‘Inteligencia Artificial aplicada à Física’, por Alexandre Suaide,
- ‘Introdução à Cosmologia Moderna: Evolução de conceitos e Pesquisa’, por Lucas Faga
- ‘Mecânica Classica sob perspectiva da Geometria Diferencial’, por Clarice Netto,
- ‘Cromodinâmica Quântica e Física de Jatos no LHC’, por Leonardo Lima da Silva,
- ‘Aspectos quânticos das equações de Maxwell, por Rafael Albertini e Maria Araujo
- ‘Introdução ao Controle de Sistemas Quânticos’ por Rodrigo Benevides.

As inscrições estão abertas. Saiba mais em <https://gnoether.github.io/VII-escola/escola.html>.



Gostaria de enviar a sua contribuição para o Boletim Supernova?

Mande seu texto ou sua arte para a próxima edição através do QR code!



Repasse financeiro de julho

Julho foi um mês atípico para o financeiro da nossa entidade, basicamente por dois motivos: (i) realizamos o primeiro ativo de organização e planejamento do CEFISMA. Esse evento consistiu em uma grande reunião de fôlego (mais de 12h) para construirmos um alinhamento político sobre o nosso espaço de atuação e planejarmos como deveríamos atuar neste segundo semestre. Para isso, gastos com alimentação e transporte foram fundamentais para que o ativo pudesse acontecer. Nesse segundo semestre, teremos reuniões abertas para discutir planejamento, colher sugestões e construir novas iniciativas diretamente com a comunidade IFUSPIANA; (ii) no mês de férias sempre recebemos um valor menor de aluguel (R\$ 8.082,00), pois a receita da lanchonete, da xérox e da livraria sofre uma grande baixa. Por outro lado, também não realizamos a maior parte dos repasses do mês, já que as atividades da maioria das entidades também ficam paralisadas. Somado a tudo isso, o tesoureiro que vos escreve entrou em um período de afastamento de 20 dias, e a responsabilidade do financeiro ficou nas mãos do presidente da entidade.

Aproveitamos esse mês para realizar algumas compras para a entidade. A primeira delas foi uma caixa de som sem fio potente, acompanhada de microfone e cabos (R\$1.143,20), para uso em eventos, especialmente aqueles realizados ao lado das tias dos cookies e/ou em espaços onde não temos uma tomada fácil por perto. De fato, depender de um amplificador de guitarra doado por mim já não era o ideal. Outra compra foi um fogão elétrico (R\$169,90), com o objetivo de preparar bebidas e comidas em eventos, como foi feito no sarau de encerramento do ano passado.

Por fim, adquirimos um HD externo (R\$679,90) para salvar todos os documentos do CEFISMA presentes no Drive. Também tentamos realizar uma manutenção no espaço do Amélia Império que, no final, não deu certo. A expectativa era gastar em torno de R\$1.895,80 em reformas pontuais. Esse valor foi ressarcido ao CEFISMA no mês de agosto e está discriminado como “OUTROS GASTOS” nos gráficos. É importante destacar que essa manutenção do espaço estudantil está prevista para ocorrer em outubro! Durante os próximos meses, o CEFISMA irá recolher reivindicações da comunidade e construir uma reforma coletiva e popular.

Realizamos ainda uma doação para o CONUNE, o maior congresso de estudantes da América Latina, realizado em Goiânia pela UNE. Esse espaço é fundamental para o debate político sobre os rumos do ensino superior brasileiro e sobre a necessidade de um projeto nacional de desenvolvimento que, ao nosso ver, só será possível frente a uma revolução socialista. Nesse sentido, o CEFISMA teve um papel essencial para levar nossa linha política ao CONUNE.

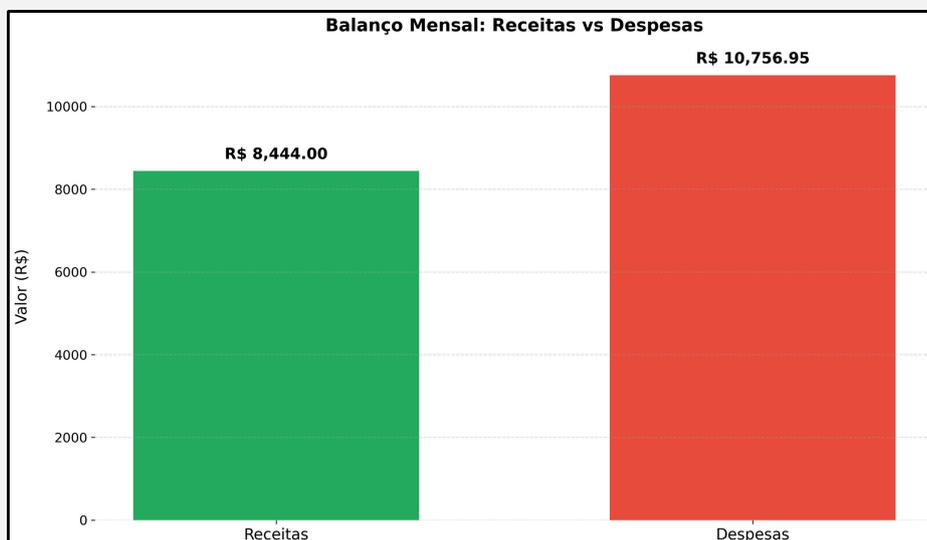
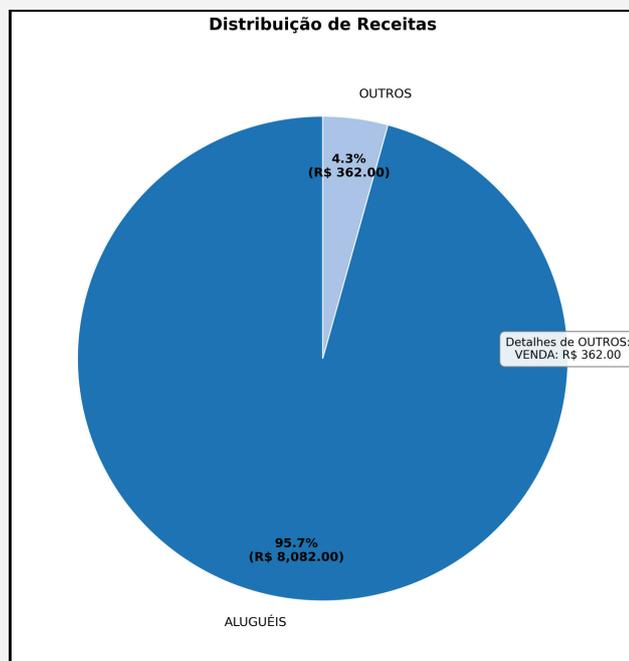
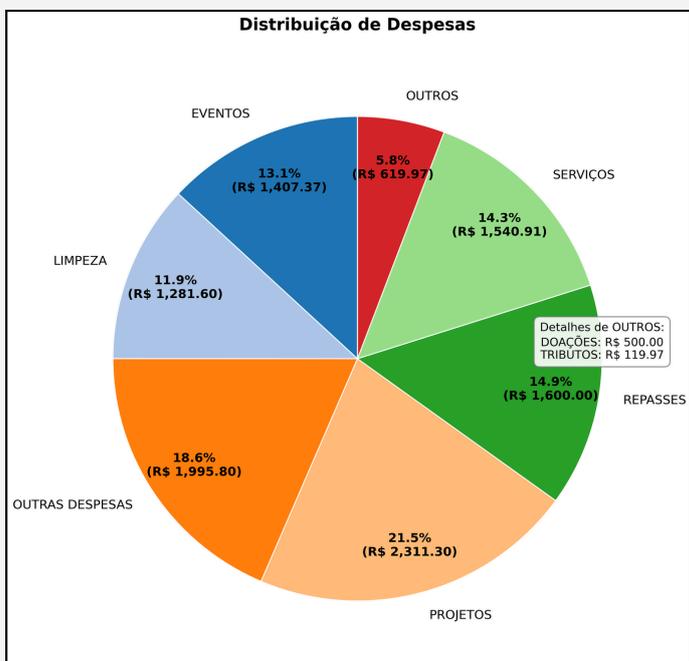
Também ajudamos a financiar a Escola de Inverno Carmen Lys, que foi um grande sucesso! Além de oferecer atividades incríveis para o público secundarista, possibilitou o uso de horas de extensão para os estudantes que contribuíram em sua organização. Por fim, os gastos com serviços (Google, site) e com funcionários (limpeza, produtos) se mantiveram praticamente os mesmos.

Portanto, como apresentado no início deste repasse, tivemos um mês atípico — como já é natural em períodos de paralisação estudantil. Com isso, registramos um déficit de R\$2.312,95, que, na realidade, corresponde a um déficit efetivo de R\$417,15, considerando o retorno de R\$1.895,80 referente à manutenção que não ocorreu, já contabilizado em agosto.

Todos os gastos estão registrados com as respectivas notas fiscais. Nosso contador tem acesso a essas informações e, a partir delas, elabora as tabelas disponíveis no site www.cefisma.com.br/transparencia. Caso tenha qualquer dúvida sobre esse processo, pode conversar diretamente com os tesoureiros do CEFISMA Popular.

Sobre o autor

Ely Miranda é doutorando, tesoureiro e militante da UJC e do PCBR



Repases dos Representantes Discentes

Repasse da Reunião Ordinária da Comissão de Graduação de 15 de agosto

Oficializa-se o professor Oscar Éboli como novo presidente da comissão de graduação, eleito junto a seu vice, Alexandre Suaide. A cerimônia foi realizada ao final da reunião, com o ex-presidente Luís Gregório passando a chave da sala ao outro professor, finalizando seu 4º ano na presidência.

Sobre as pautas que dizem respeito a disciplinas da graduação, foi discutida a atualização dos pré-requisitos frente a criação da nova disciplina de termodinâmica e redução de créditos de física 2. Especificamente, será atualizada a disciplina de mecânica estatística para tomar introdução à termodinâmica (ao invés de física 2) como pré requisito. Nessa mesma discussão, os RD's (Representantes discentes) e o professor André Vieira chamaram atenção para a má alocação dessa disciplina no 6º semestre do período ideal diurno e 5º noturno (especialmente após a atualização da ementa); o consenso, que será levado à discussão, é que a disciplina seja deslocada no período ideal para respectivamente o 8º e 9º semestre. Ademais, foi aprovada rapidamente a atualização da ementa da disciplina QBQ0114 (Bioquímica e Biologia Molecular), optativa do Bacharelado em Física Médica, que sofreu leves alterações.

Também houve deliberação sobre a visita do CEE (Conselho Estadual de Educação) ao ifusp para a renovação do curso de física médica. A professora Elisabeth Yoshimura, presidente da CoC-FM (Comissão organizadora do Curso de Física Médica) acompanhou a visita, que se estendeu inclusive para espaços estudantis como o

HS (Hackerspace), e à faculdade de medicina. Frente a isso, os RD's questionaram se os espaços estudantis da faculdade de medicina foram visitados, para a qual a resposta foi negativa, trazendo à discussão as queixas dos estudantes sobre não haver um espaço próprio para a permanência na instituição, se tratando do único curso presente na medicina no noturno. A presidente da CoC afirma que não estava ciente dessa queixa.

Concluiu-se também o assunto referente à professora Maria Cecilia Barbosa da Silveira Salvadori, que ministrou a disciplina 4300270 (Eletricidade e Magnetismo I) para o IGc (Instituto de Geociências). A professora foi alvo de denúncias em uma carta enviada pelos alunos, alegando uma conduta de monitoramento excessiva frente a uma suspeita de cola da professora. A carta retrata diversas situações de constrangimento e prejuízo provocadas pelas ações da professora durante as avaliações. A resolução tomada pela CG do ifusp foi de “ter cuidado” com a alocação da professora para essa disciplina no IGc.

Sobre o autor

Murilo Trevisan é aluno do bacharelado em física e RD da Comissão de Graduação.

Gostaria de enviar a sua contribuição para o Boletim Supernova?

Mande seu texto ou sua arte para a próxima edição através do QR code!

